

Tucano prefere ignorar ataques de Lula

Marcos Issa

SÃO PAULO — O candidato da coligação PSDB-PFL-PTB à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, decidiu ignorar os últimos ataques do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que o acusou de ser candidato dos ricos e voltou a explorar a denúncia contra seu vice, Marco Maciel, de que este teria recebido ajuda do esquema PC Farias nas eleições de 1990. Ontem pela manhã, reunido com o secretário-geral do PSDB, Sérgio Motta, e os publicitários Nizan Guanaes e Geraldo Walter, Fernando Henrique gravou novos programas de televisão sem tratar dos dois assuntos. Sua intenção é não aceitar a polêmica nos termos propostos por Lula e continuar apresentando seu programa de governo.

— Não há razão relevante para alterar nossa programação. Fernando Henrique só não decidiu ainda como serão os três últimos programas. Mas não está preocupado com os ataques de Lula porque eles não têm eficácia eleitoral — garante Geraldo Walter, coordenador do progra-

ma de TV.

Fernando Henrique minimizou as declarações de Lula de que pobre que vota em rico é besta — a síntese da nova linha de campanha do candidato do PT, baseada no discurso do pobre contra o rico. Segundo o tucano, as pesquisas mostram que Lula tem mais apoio entre os ricos do que entre os pobres.

— Eu tenho a maioria dos votos dos pobres. Isso é bobagem — disse.

O candidato tucano está solidário com seu vice. Ontem, em São Paulo, depois de encontro com Sílvio Santos, proprietário da SBT, na sede da emissora, Fernando Henrique voltou a afirmar que seus adversários estão procurando “chifre em cabeça de cavalo” ao acusarem Marco Maciel.

— Ele é um homem honrado — reafirmou.

Fernando Henrique voltou a dizer que não está empenhado em remover as candidaturas de seus adversários que estão em desvantagem na disputa, argumentando que o voto útil é uma ideia que não lhe agrada. Para

“Eu tenho a maioria dos votos dos pobres”

Fernando Henrique Cardoso

ele, o eleitor deve votar no candidato de sua confiança. Mas admitiu que prefere um desfecho da eleição no primeiro turno.

— É melhor para o país, para o Plano Real e o futuro Governo — justificou.

O candidato confia na vitória no primeiro turno, mas redobrou seus cuidados para não cantar vitória antes da hora. Descarta todas as perguntas relativas à composição do seu eventual Governo e diz que sua preocupação agora é com os votos do eleitor.

